

A PRODUÇÃO DE UMA NOVA CENTRALIDADE: a presença do circuito inferior e do circuito superior da economia na produção do espaço no bairro Jardim Canadá no município de Nova Lima/MG

Alan Cruz de Deus
Ana Carolina de Souza Cruz
Camila Andrade de Oliveira
Joyce Carolina de Almeida Silva
Jussara dos Santos Martins
Leidiana da Silva Acres
Lígia Cipreste Braga¹
Orientação: Magda Maria Diniz²

Resumo

Tendo como eixo temático os Estudos Urbanos e Regionais, esta pesquisa é resultante de uma análise e de uma reflexão sobre a produção de uma nova centralidade, o Bairro Jardim Canadá, localizado no município de Nova Lima, a partir do processo de expansão da cidade de Belo Horizonte, em direção ao eixo sul. Nossa hipótese é de que, para a origem desta centralidade, foi determinante a presença do circuito inferior da economia. Entretanto, nos últimos anos, a presença do circuito superior se fez marcante, desencadeando ressignificações construídas pela população local. Uma retroalimentação entre os dois circuitos vem garantindo a dinâmica e a permanência de ambos em um mesmo espaço geográfico. Ao final da pesquisa, observou-se que essa interação é resultado do seu devir, confirmando o caráter seletivo da modernização que se dá sobre o eixo sul da capital. O resultado da pesquisa confirma a hipótese levantada e demonstra a existência de uma inter-relação relativa entre os dois circuitos, bem como uma consciência social capaz de perceber tanto as vantagens dessa inter-relação para os dois circuitos que se retroalimentam, quanto o modo como a presença do circuito superior confirma, através da própria paisagem, as desigualdades, ou seja, a segregação sócio/espacial aí existente.

¹Graduandos do 5º período de Geografia (PUC Minas). E-mail: ligia.braga@sga.pucminas.br

²Mestre Instituto de Ciências Humanas (PUC Minas).

Palavras-chave: Centralidade. Circuito superior da economia. Circuito inferior da economia. Produção do espaço.

Abstract

This research is the result of an analysis and reflection on the production of a new centrality, Bairro Jardim Canada, located in Nova Lima, from the process of expansion of the city of Belo Horizonte toward the southern axis. Our hypothesis is that the origin of this central determinant was the presence of the lower loop of the economy, but in recent years, the presence of the circuit rapidly becomes more marked, triggering resignifications built by local people. A feedback loop between the two circuits is guaranteeing the dynamics and the permanence of the two in the same geographic space. At the end of the survey it was observed that the presence of the two circuits of the economy in this area is a result of its becoming, confirming the selective character of modernization that occurs on the axis south of Belo Horizonte. The search result confirms the hypothesis. Shows the existence of an interrelationship between the two circuits on as well as social awareness, both able to realize the advantages of this interrelationship for two circuits, which feed back, but is also able to sense the presence of the upper circuit confirmed by the landscape itself inequalities, that is, the separation member / space existing there.

Keywords: Centralization. Upper Circuit economy. Lower circuit of the economy. Production of space.

1 INTRODUÇÃO

A expansão do tecido urbano de Belo Horizonte é um processo antigo, e anterior à formação da própria região metropolitana. O plano inicial, que delimitava a capital dentro da avenida do contorno, já nasceu fracassado, pois as famílias que vieram em busca de emprego na construção civil, foram se instalando fora dos

limites da cidade, contribuindo assim para a expansão do tecido urbano. Essa expansão foi acompanhada pela concentração em certos pontos de atividades e usos específicos, como a construção de um parque industrial no eixo oeste e o surgimento de serviços especializados do circuito superior da economia, no eixo sul, bem como uma concentração de condomínios residenciais para a população de maior poder aquisitivo.

A expansão do eixo Sul decorreu de uma busca das classes mais abastadas por amenidades e tranquilidade que já não eram mais encontradas no centro da metrópole. Essa fuga refletiu na criação de condomínios fechados que, por sua vez, trouxeram consigo a urbanização para o Jardim Canadá. Nesse sentido, o bairro teve o seu crescimento associado a um caráter de servidão a esses condomínios, pois oferecia ao novo perfil de moradores todos os tipos de serviços, desde empregos domésticos e restaurantes, ao abastecimento e lavagem de carros. Outro fator que contribuiu para a intensificação do processo de urbanização foi a sua localização no quadrilátero ferrífero. Essa região é explorada por diversas mineradoras que necessitam de grandes quantidades de mão de obra, relativamente pouco qualificada. Para essa função, as minas de ferro ofereceram oportunidades de trabalho a uma população masculina, jovem, advinda de outras localidades, e até mesmo de outros estados, fazendo com que essa população opte por residir no bairro. Dessa forma, a população residente no Jardim Canadá é formada predominantemente, por jovens que vieram em busca de trabalho nas minas de ferro.

Hoje, os serviços encontrados no bairro exemplificam a dinâmica e coexistência daquilo que Santos denomina de circuito inferior e superior da economia. Ali reside a mão de obra para as mineradoras e para os condomínios e também os serviços especializados, ou não, que atendem tanto a população do circuito inferior, como a população do circuito superior.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise sobre a produção dessa nova centralidade no bairro Jardim Canadá, no município de Nova Lima, identificando não só a presença dos circuitos inferior e superior da economia, mas também a inter-relação que se estabelece entre eles.

2 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

Segundo Henri Lefebvre citado por Corrêa (1995), o espaço é o *lócus* das relações sociais de produção. Assim, percebe-se que espaço e sociedade são inseparáveis. Corrêa (1995) afirma que essa ideia de espaço apresentada por Lefebvre foi muito marcante e relevante para a evolução do pensamento geográfico, principalmente por trazer o método dialético, o que permitiu pensar o espaço em diversas esferas.

O espaço urbano é mutável, estando sempre em permanente transformação. Lefebvre (1995) descreve o duplo processo de implantação da lógica industrial nas cidades como sendo a implosão e explosão da mesma. Esse movimento leva a cidade a perder suas feições originais. Assim, a dinâmica de transformação do espaço apresenta características comuns em todo mundo, mas estas, segundo Santos (1979) variam quantitativa e qualitativamente, de acordo com o lugar.

Ainda de acordo com o autor, o espaço dos países subdesenvolvidos é caracterizado pelas enormes diferenças de renda na sociedade, as quais apresentam uma tendência à hierarquização no nível regional, sendo que na escala do lugar nota-se uma coexistência de atividades da mesma natureza, mas de níveis diferentes.

Essas disparidades de renda são menos importantes nos países desenvolvidos e influenciam muito pouco o acesso a um grande número de bens e serviços. Ao contrário nos países subdesenvolvidos a possibilidade de consumo dos indivíduos varia muito. O nível de renda também é em função da localização do indivíduo, o qual determina por sua vez a situação de cada um como produtor e como consumidor (SANTOS, 1979, p. 15).

Santos (1979) afirma também que nos países subdesenvolvidos essas disparidades de renda traduzidas em classes sociais diferenciadas, contribuem para o surgimento de dois subsistemas econômicos que interagem no espaço urbano. Estes são denominados de Circuito Superior e Circuito Inferior da Economia. O primeiro é constituído pelos bancos, comércio, indústrias de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. E o segundo, constituído essencialmente por formas de fabricação não – “capital intensivo”, pelos serviços não modernos fornecidos a “varejo” e pelo comércio não moderno de pequena dimensão.

É possível perceber diferenças entre os dois circuitos a partir das características de cada um. As atividades do Circuito Superior manipulam grandes volumes de mercadorias; o emprego é reduzido, pois necessita de uma mão de obra especializada; os preços são geralmente fixos; e a publicidade é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento das atividades. O contrário ocorre no Circuito Inferior, que trabalha com pequenas quantidades de mercadorias; grande volume de emprego; constante oscilação dos preços; e contato direto com os clientes, o que dispensa a necessidade de publicidade.

A partir dessas características, pode-se afirmar que o Circuito Superior tem como objetivo acumular o capital, e tende a controlar a economia por inteiro, enquanto o Circuito Inferior tende a ser controlado, subordinado, e dependente, tendo como objetivo garantir a subsistência familiar.

Conforme Santos (1979), a área de influência desses circuitos seria a diferença essencial, sendo que no Circuito Inferior as atividades integram-se localmente, enquanto que no Superior, alcançam um nível de integração global.

Para Magalhães, Linhares e Monte-Mór (2006) o processo de metropolização de Belo Horizonte revela a conformação de um espaço constituído por parcelas diferenciadas. De um modo geral, identifica-se, num primeiro momento a expansão do Circuito Inferior em direção ao eixo norte da cidade, enquanto que nas direções oeste e sul observou-se a expansão do Circuito Superior industrial e residencial de alto luxo, respectivamente.

Santos (1979), afirma que os dois circuitos não são dois sistemas isolados e impermeáveis entre si, mas ao contrário, estão em interação permanente. Ambos funcionam de forma complementar e concorrente, sendo que o Inferior subordina-se ao Superior. Assim, concluiu-se que os dois subsistemas estão em permanente estado de equilíbrio instável.

No eixo de expansão sul da metrópole de Belo Horizonte, caracterizado pela presença do Circuito Superior da economia, encontramos o Jardim Canadá, no município de Nova Lima, que tem a sua origem ligada à presença do Circuito Inferior da economia. Verifica-se hoje que a presença do Circuito Superior disputa o mesmo espaço.

3 A PRESENÇA DO CIRCUITO INFERIOR E SUPERIOR DA ECONOMIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO JARDIM CANADÁ

O Jardim Canadá possui características socioeconômicas e espaciais bastante diversificadas. Para Craveiro e Linhares (2006), é um fluxo econômico multipolar que se orienta para área de mercado com abrangências distintas, no qual se observa uma superposição de áreas de mercado que atendem a vários níveis da escala urbana.

O Jardim Canadá detém a maior parte do Circuito Inferior da economia nas áreas internas da região, onde se concentra maior parte de sua população de baixa renda, porém, há alguns exemplos desse tipo de circuito próximo a BR-040, e também do Circuito Superior, em uma área mais central do bairro.

Alguns exemplos dessa aproximação são vistos em diversas partes da área central do bairro, como em uma área comercial que se encontra no cruzamento entre as ruas Labrador e a Avenida Toronto. Nesse local, existe um ponto comercial com pequenas lojas agrupadas, em um prédio chamado de Mix Center, que oferecem serviços como autopeças, autoescola, vidraçaria, dedetizadora, restaurante, distribuidora de bebidas e papelaria. Em contraste, nessa mesma avenida há outro centro comercial bem mais recente e com uma estrutura bem mais elaborada e atrativa, provavelmente construída para atender e abrigar serviços do Circuito Superior, o Stop Center-Street Mall. Nessa área, concentram-se diversos serviços especializados que se complementam como: agências bancárias (Santander e Brasil), lojas de roupa (moda infantil e adulta), salões de beleza (Spasso Único), correios, casa lotérica, drogaria (Araújo), dentre outros.

De acordo com funcionários dos estabelecimentos do Stop Center, esse espaço é frequentado, em sua maioria, por pessoas dos condomínios Retiro das Pedras, Alphaville, Passárgas, e Morro do Chapéu, dentre outros. A maior parte dos funcionários é do próprio bairro.

Ainda na área central, na Rua Vancouver, próximo à praça, há uma loja de roupas e acessórios femininos e outra de calçados. Os dois estabelecimentos estão voltados ao atendimento da população local, uma raridade na região. Para comprar esses artigos, grande parte dos moradores é obrigada a ir a Belo Horizonte. Apesar

da presença de lojas de roupas mais sofisticadas, os moradores não possuem renda suficiente para usufruírem dos produtos vendidos.

Outra exceção nas proximidades da BR-040 é a presença da barraquinha do Maurício, localizada na Rua Niágara, onde são comercializados salgados, balas, doces, bebidas e cigarros. Sua barraca fica próxima a espaços para festas como o Mix Garden, Niágara, Domus, Far East Emporium. Além de atender a população local, esse estabelecimento foca o atendimento nos trabalhadores da região. Em função da sua localização, consegue vender seus produtos aos clientes advindos de outros espaços da metrópole e das classes mais abastadas, que costumam frequentar as casas de festa do bairro.

Essa situação mostra uma interação entre os dois circuitos, na qual o vendedor ambulante realiza uma atividade do Circuito Inferior beneficiando-se do Circuito Superior para garantir sua sobrevivência. Não se trata apenas de uma dicotomia, mas de uma conjugação dos dois circuitos da economia.

Os comércios do Circuito Inferior que se localizam próximos a seus consumidores dentro do Jardim Canadá, oferecem serviços como salões de beleza, restaurantes, bares e botecos. Alguns estabelecimentos do Circuito Superior como foi dito anteriormente, estão concentrados na área central e outros estão dispersos ao longo do bairro, como espaços para festas, lojas de móveis e de objetos de decoração, por exemplo, a loja “Hudson – casa das coisas” e a Savá Outlet, ambas localizadas na Rua Niágara, cujo objetivo é atender a demanda dos moradores dos condomínios da Zona Sul de Belo Horizonte e de Nova Lima, bem como a outros consumidores do Circuito Superior.

De acordo com os moradores, os proprietários das lojas mais sofisticadas não residem no bairro e, como podemos observar, investem muito na infraestrutura das lojas e na divulgação dos seus produtos. Ao contrário destes, nota-se que os donos dos comércios do Circuito Inferior são os próprios moradores do bairro, e que a maioria dos estabelecimentos não possuem placas, ou fachadas e, geralmente, são montados em uma área externa da casa do pequeno empreendedor.

Os bares e botequins da região são diversos e atendem a homens que residem na região e trabalhadores que moram em alojamentos. Devido à falta de lazer, esses bares são as únicas opções de diversão, segundo relato alguns moradores, que citam como exemplo, o Bar da Do Carmo.

A partir dessa colocação observa-se, uma contradição entre a percepção de parte dos moradores sobre o local e o que pode ser observado na própria paisagem, pois o bairro, na realidade, abriga diversos estabelecimentos voltados para o lazer, como casas de show e bares. Porém, falta aos moradores recurso financeiro suficiente para frequentar esses ambientes que foram pensados para atender a uma camada específica da sociedade, que não reside no bairro, mas que está próxima a ele.

O mercado de pequenos restaurantes no Jardim Canadá, não é tão grande quanto o de grandes restaurantes que atendem ao Circuito Superior da economia. Nas proximidades da área central, na Rua Vancouver, encontra-se restaurantes o S e A Marmitex e, em uma área mais interna está o Carvalho Restaurante. Apesar de se situarem em localidades diferentes dentro da mesma região e estarem voltados para o atendimento da população do Circuito Inferior que trabalha no Circuito Superior, os dois restaurantes entregam marmitex e têm como clientela os trabalhadores das mineradoras, que são oriundos de outras cidades, mas moram em alojamentos, ou mesmo os funcionários dessas mineradoras que residem fora do Jardim Canadá, sendo poucos os frequentadores que moram no bairro.

Ainda na área central, em frente ao S e A Restaurante, encontra-se o George Burger Grill, uma lanchonete com cardápio diferenciado, que serve de ponto de encontro para os jovens. Já os restaurantes mais sofisticados estão localizados em diversos pontos do bairro e apresentam cardápios bem variados e requintados, tendo como objetivo atender a clientela dos condomínios, dentre eles podem-se destacar o La Victoria e o Capim Limão.

Devido à falta de padarias e mercearias do Circuito Inferior, os moradores realizam as tradicionais compras do mês em Belo Horizonte ou no Ceasa, em Contagem. Fazem, em casa, um estoque de certos alimentos como carnes, leite e pão. Alguns moradores declararam que, em caso de emergência, se direcionam ao Supermercado BH, localizado na área central do bairro, e que mantém seus preços elevados, pois tem como alvo o atendimento da população que reside fora do Jardim Canadá. Destaca-se também a presença do Supermercado Verde mar. Este oferece diversos produtos especializados e importados para atender a demanda dos exigentes consumidores das classes altas dos condomínios fechados da região e do

próprio bairro, apresentando, assim, preços elevadíssimos para a realidade da população do Inferior aí residente.

Sabe-se que o Circuito Superior exige uma mão de obra mais qualificada. Um funcionário, por exemplo, não é apenas um balconista que vende “o vinho”, ou “o peixe”. Ele tem que conhecer o produto e ser capaz de orientar o consumidor, por isso o Verde Mar prefere contratar funcionários de fora da região. Milton Santos (1979, p.254) afirma que “o número de supermercados varia principalmente em função da importância das classes médias e do número de assalariados, enquanto que sua dimensão é função da densidade dos bairros ricos”.

Outro tipo de serviço do Circuito Inferior do bairro, que atende parte da população, é prestado pelos próprios moradores. Em carros como Kombi, realizam o atendimento em domicílio, a preços bem mais baixos. Um exemplo desse comércio no bairro é o Carro da Economia, que comercializa carnes. Assim como esse existem, outras formas de comércio são realizadas da mesma maneira.

Observa-se que os comércios mais simples têm como funcionários moradores do próprio bairro, ao contrário das lojas de móveis e decoração que afirmam que os empregados são, na maioria, de outras regiões como, por exemplo, Belo Horizonte, pois elas necessitam de uma mão de obra mais qualificada que não encontra no bairro, uma vez que o nível de qualificação da população é baixo. Esse fato se estende às indústrias de médio e grande porte como as mineradoras e as construtoras presentes no bairro que, segundo moradores, buscam mão de obra em outros Estados, como na Bahia, por exemplo. Mas, nesse caso, o fator que leva a essa busca externa é a perspectiva de uma mão de obra mais barata.

É interessante ressaltar que a presença dos dois circuitos no espaço do Jardim Canadá não promove um dualismo excludente. É possível perceber a interação entre eles através do comércio, nas residências e no modo de vida da população.

Considerando todas essas questões, nota-se que o Jardim Canadá é uma centralidade que surgiu em função da presença e das necessidades das classes mais abastadas. Contudo, é interessante salientar a interação entre os dois circuitos da economia. O crescimento do Circuito Superior tem favorecido o desenvolvimento do bairro e garantido a continuidade do Circuito Inferior. O impacto do Circuito Superior sobre o Inferior pode ser percebido, por exemplo, na melhoria da estrutura

das casas, já que várias são as reformas observadas na geografia local. Os dois circuitos configuram o espaço do bairro sem que um elimine a presença do outro. Crescem e se renovam continuamente, garantindo, assim, o atendimento das necessidades de ambas as classes.

4 RESULTADOS FINAIS

O presente artigo apresentou um estudo sobre a formação de uma nova centralidade no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima, que se formou a partir da expansão e urbanização da cidade de Belo Horizonte, sobre o vetor sul. Por meio dessa urbanização aconteceu o “derramamento” da população de alto poder aquisitivo da região sul da capital, para Nova Lima, em busca de amenidades e tranquilidade. Surgiu então, a necessidade de um novo ponto comercial que atendesse a essa população dispersa nos inúmeros condomínios que foram construídos. Este ponto se concentrou em um local que, até então, abrigava a uma população de baixa renda e a uma grande mineradora, o Jardim Canadá.

Nesse sentido, nota-se que o bairro é uma centralidade que surgiu em função das necessidades das classes mais abastadas, pois abriga serviços e mão de obra que voltados ao atendimento desse seguimento. Dessa maneira, surge a necessidade de políticas públicas que visem à qualificação da população local para que esta possa não só atender a demanda dos condomínios, mas participar efetivamente do Circuito Superior da economia ali presente.

A convivência dos dois circuitos da economia nesse espaço é resultado do seu devir, confirmando o caráter seletivo da modernização que se dá sobre o eixo sul de Belo Horizonte. Embora seja possível captar a interação entre os dois circuitos, torna-se visível a fragmentação do espaço evidenciado, principalmente, pela diferenciação de classes sociais que coexistem no mesmo lugar.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto. Espaço um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CRAVEIRO, Caroline; LINHARES, Lucas. Novas centralidades periféricas no espaço metropolitano belo-horizontino: Seis Pistas e Jardim Canadá. In: COSTA, Heloísa Soares de Moura et al. **Novas periferias metropolitanas: a expansão metropolitana em Belo Horizonte : dinâmica e especificidades no Eixo Sul**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006. p. 423-444. (Coleção Estado da Arte)

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, 301p.

MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; LINHARES, Lucas; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Urbanização Extensiva e desconcentração espacial no Eixo Sul do Entorno Metropolitano de Belo Horizonte. In: COSTA, Heloisa Soares de Moura; COSTA, Geraldo Magela; MENDONÇA, Jupira Gomes de; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. (Org.). **Novas Periferias Metropolitanas. A expansão metropolitana em Belo Horizonte: dinâmica e especificidades no Eixo Sul**. Belo Horizonte: Editora c/ Arte, 2006, p. 391-421.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).